

COMO CONSTRUIR O PERFIL DO EGRESSO PARA UM CURSO DE ENGENHARIA?

Carolina Castilho Garcia – carolinacgarcia@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Departamento Acadêmico de Alimentos

Av. Brasil, 4232, Pq. Independência
85884-000 – Medianeira – PR

Daiane Cristina Lenhard – daianelenhard@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Departamento Acadêmico de Alimentos

Av. Brasil, 4232, Pq. Independência
85884-000 – Medianeira – PR

Elciane Regina Zanatta – elcianezanatta@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Departamento Acadêmico de Alimentos

Av. Brasil, 4232, Pq. Independência
85884-000 – Medianeira – PR

Fábio Avelino Bublitz Ferreira – fferreira@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Departamento Acadêmico de Alimentos

Av. Brasil, 4232, Pq. Independência
85884-000 – Medianeira – PR

Ilton José Baraldi – baraldi@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Departamento Acadêmico de Alimentos

Av. Brasil, 4232, Pq. Independência
85884-000 – Medianeira – PR

Resumo: Este trabalho descreve a construção do perfil do egresso baseado em competências para o curso de Engenharia de Alimentos de uma universidade pública federal, localizada no oeste do estado do Paraná. Foram desenvolvidas várias etapas, desde o treinamento de um grupo de professores e orientações sobre o perfil do egresso por meio de consultoria. Foram coletados dados sobre os atuais egressos do curso, sobre o perfil do egresso em várias Instituições de Ensino Superior, e a definição de competências norteadoras. O perfil do egresso foi então redigido dentro das orientações e contém 93 palavras, é claro e objetivo, e foi escrito no tempo presente. Além disso, foram utilizados verbos da dimensão do processo cognitivo de APLICAÇÃO e CRIAÇÃO. Pode-se concluir que o perfil do egresso produzido representa de forma coerente o profissional formado. No entanto, por ser um texto vivo, deve ser revisado periodicamente.

Palavras-chave: Educação em Engenharia, Planejamento escolar, Competências.

1 INTRODUÇÃO

O perfil do egresso, corresponde a um conjunto de palavras que resumidamente descrevem as competências adquiridas pelo profissional ao longo de sua formação. É uma das primeiras informações que o candidato ao curso de graduação em questão tem acesso durante o seu processo de escolha. Também é a informação que norteia o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Nos últimos 35 anos, a noção de competências vem balizando os discursos presentes na esfera do trabalho e da educação formal em vários países (NUNES; PATRUS-PENA; DANTAS, 2015). No Brasil o desenvolvimento de competências foi incorporado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN número 9394/96. Nesta o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu orientações para todos os níveis da educação nacional por meio de diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares (BRASIL, 1996).

Para o ensino superior em nível de graduação em engenharia foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia (DCNs de Engenharia). As DCNs de Engenharia definem os princípios, os fundamentos, as condições e as finalidades, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), para aplicação, em âmbito nacional, na organização, no desenvolvimento e na avaliação do curso de graduação em Engenharia das Instituições de Educação Superior (IES) (BRASIL, 2019). Em ambos documentos observa-se bastante arraigada a ideia do desenvolvimento de competências pelos estudantes do ensino superior durante sua graduação.

Há um reconhecimento internacional da necessidade de mudança na educação superior de profissionais, frente à inadequação do aparelho formador. As instituições têm sido estimuladas a transformarem-se na direção de um ensino que, dentre outros atributos, valorize a equidade e a qualidade da assistência e a eficiência e relevância do trabalho (GRAVE et al., 2019).

Assim, a educação deve ser capaz de desencadear uma visão integral, de interdependência e de interdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva. Um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (GRAVE et al., 2019).

Pesquisas discutiram o perfil de egressos em cursos de Engenharia de Produção (PAULO; CÂMARA; PAULO, 2008; ARANTES; RODRIGUES; SILVA, 2019) como também, em cursos de Administração (AMATUCCI, 2009); e saúde (GRAVE et al., 2019); mas nenhum trabalho foi encontrado discutindo a construção ou as características do perfil de egressos em cursos de Engenharia de Alimentos.

O princípio da elaboração de um perfil do egresso baseado em competências remonta ao marco inicial do modelo de competências. Nele, a identificação das atitudes e hábitos que caracterizariam um funcionário que apresentasse excelente desempenho, e, com base na organização destas características em um modelo de competências, fosse definido um processo de seleção consistente com as necessidades das organizações (MCCLELLAND, 1973; CIDRAL; KEMCZINSKI; ABREU, 2001).

As características que compõem o perfil do egresso de um curso superior são, por um lado, o resultado de um processo de formação acadêmica e, por outro, a entrada para um processo de integração do profissional ao mercado de trabalho (CIDRAL; KEMCZINSKI; ABREU, 2001).

Escrever o perfil do egresso de maneira objetiva é padronizar a maneira com que os atributos do perfil serão escritos. As competências de formação são atributos ou qualidades humanas, factíveis e relevantes, obtidas por aprendizagem, do profissional que a Instituição de Ensino Superior deseja formar, tendo em vista a ação, com consciência e conhecimento de causa, na situação de trabalho. Atribuir competências a um indivíduo visa torná-lo competente, isto é, pronto para a ação consciente e com conhecimento de causa. As competências de formação podem ser padronizadas em termos de “*Capacidades*”, redigidas na forma “*deverá ser capaz de*”, ou “*capacidade de*”; “*Atitudes*”, e, “*Conhecimento*” (AMATUCCI, 2009).

Esse conceito de competências, servindo ao PPC do curso de engenharia, é compatível com a taxonomia e os objetivos educacionais propostos por Bloom (1956) e revisado por Lorin, Anderson e Krathwohl (2001), com as quais os professores, de maneira geral, devem estar familiarizados. Por este motivo difere um pouco da redação de competências geralmente utilizadas nas empresas (AMATUCCI, 2009).

Com base nessas informações, o objetivo do presente trabalho é descrever o processo utilizado para a elaboração do perfil do egresso do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Medianeira, MD. Ressalta-se que essa remodelagem dos cursos de bacharelado, que constituirá a base para a reestruturação dos PPCs, como também, para implementar novas metodologias de ensino e aprendizagem, foi iniciada durante oficinas sobre *Construção de um currículo numa abordagem por competências* oportunizada pela Pró Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) da UTFPR, em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (BRASIL, 2019).

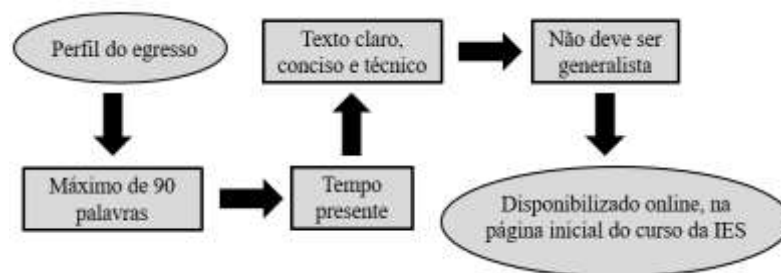
2 MÉTODOS E INSTRUMENTOS

Grupos de professores da UTFPR, de vários cursos e *campi* da Instituição, iniciando pelos cursos de engenharia participaram da oficina *Construção de currículo numa abordagem por competências*, ministrada por uma consultora/professora que assessorou a implantação do referido currículo na Pontífice Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). A oficina supracitada foi realizada em três encontros de aproximadamente 20 horas, totalizando cerca de 60 horas. No primeiro encontro o perfil do egresso foi elaborado.

De acordo com as orientações verbais recebidas pela consultora, o perfil do egresso para os cursos deve ser um texto autônomo e curto, como um resumo/*abstract*, e deve ser escrito no tempo verbal presente. Este texto deve conter o que a Instituição vai entregar para a sociedade de uma forma clara, concisa e técnica.

O texto precisa ser claro o suficiente para ser entendido por qualquer leitor, independentemente de sua idade, e, em última análise, deve ser instigador o suficiente para cativá-lo. O texto não pode ser generalista, deve apresentar o mínimo de capacitações possível, e ter no máximo 90 palavras. Quanto a disponibilização, deve estar online, na página inicial do curso. A Figura 1 apresenta um resumo das características do perfil do egresso.

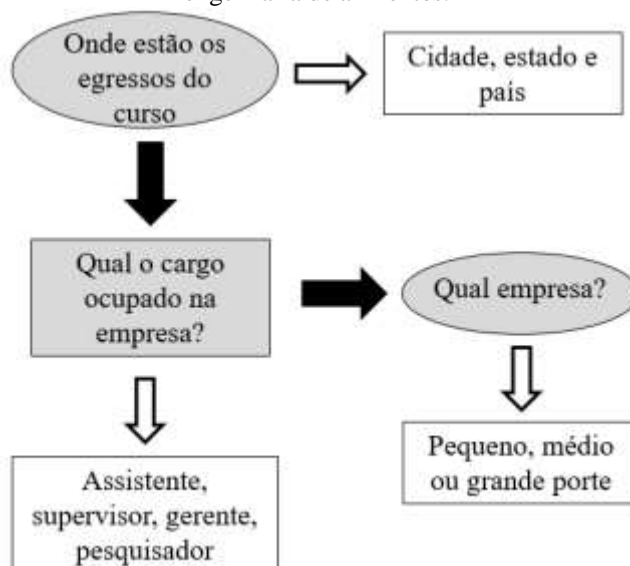
Figura 1 - Generalização das características que devem ser apresentadas no perfil do egresso elaborado a partir da abordagem por competências.



Fonte: Autoria própria (2020).

O primeiro passo da construção do perfil, foi a pesquisa da atuação profissional do egresso, que pode ser observada na Figura 2. Esta figura apresenta um fluxograma com a orientação inicial utilizada para o curso de engenharia de alimentos baseado em competências. Em cinza, estão descritas as etapas cujas informações foram solicitadas aos egressos do curso. Em branco, as informações coletadas através de pesquisa.

Figura 2 – Fluxograma com a orientação inicial utilizada para a elaboração do perfil do egresso do curso de engenharia de alimentos.



Em cinza: informações solicitadas aos egressos do curso; em branco: informações pesquisadas.

Fonte: Autoria própria (2020).

O levantamento do local, cargos e nome das empresas foi realizada encaminhando questionários *online* aos ex-alunos do curso, sendo seu preenchimento opcional. Foram contabilizadas as respostas recebidas e também as informações obtidas em redes sociais.

O segundo passo consistiu na definição de qual a competência de maior domínio cognitivo considerada de maior importância para os estudantes apresentarem ao final do curso. Essa seria uma referência para a escrita do perfil, e a decisão foi tomada em comum acordo entre professores dos cursos de Engenharia de Alimentos da UTFPR, segundo o domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom revisada por Anderson (LORIN; ANDERSON; KRATHWOHL, 2001).

No terceiro passo foram realizados levantamentos de dados em outras instituições nacionais e internacionais de ensino superior, com o intuito de avaliar o perfil do egresso destas. Estas informações foram relevantes, uma vez que a globalização, tornou a internacionalização

uma das necessidades da UTFPR como Instituição de Ensino Superior. Desta forma, os alunos em formação precisam ter a possibilidade de mobilidade entre as universidades. Neste levantamento de dados, as perguntas apresentadas na Figura 3 foram respondidas.

Figura 3 – Levantamento de dados de instituições internacionais para auxiliar na descrição do perfil do egresso.



Fonte: Autoria própria (2020).

As perguntas foram respondidas por meio de pesquisa nos *sites* de universidades reconhecidas como de excelência na área de Engenharia e/ou Ciência e/ou Tecnologia de Alimentos. Foram utilizadas informações disponíveis nos *sites* oficiais das instituições, bem como nas suas redes sociais.

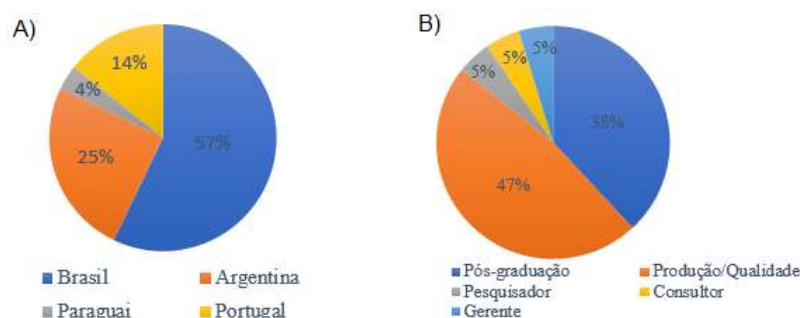
Com base nestes três passos o perfil do egresso foi redigido.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

A realização da oficina *Construção de currículo numa abordagem por competências*, oportunizada pela PROGRAD-UTFPR foi de suma importância aos professores na elaboração do perfil do egresso. As orientações verbais recebidas sobre como deveria ser o perfil do egresso, quanto ao número de palavras, informações, tempo verbal e a utilização dos verbos segundo os níveis cognitivos da taxonomia de Bloom (LORIN; ANDERSON; KRATHWOHL, 2001) também foi parte integrante do processo, sem o qual não seria possível a construção do perfil. Cabe ressaltar que estudo contínuo foi necessário por parte dos professores que, em sua maioria, são bacharéis, não possuindo, portanto, conhecimento profundo sobre metodologias e/ou filosofias de ensino e aprendizagem.

A porcentagem dos alunos formados no curso de Engenharia de Alimentos da UTFPR/Câmpus Medianeira, que responderam ao questionário foi representativa. A Figura 4 representa os dados referentes às respostas quanto a sua localização e função desempenhada na indústria ou se estudante de pós-graduação.

Figura 4 – A) Localização dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos da UTFPR-MD; B) Função que desempenham.



Fonte: Autoria própria (2020).

Estas informações foram importantes para entender que parte dos ex-alunos do curso estão em outros países, que não o Brasil, atuando ou estudando. Isso claramente é consequência do processo de internacionalização instituído, posicionamento estratégico da UTFPR, e que deve ser considerado para a escrita do perfil do egresso.

Segundo Amatucci (2009) os atributos relevantes num profissional em determinada época são dependentes de fatores ambientais e de fatores técnicos. Ainda segundo o autor, alguns fatores são determinantes mundiais, nacionais e/ou regionais/específicos, tais como: tendências de transformações sócio-econômicas ocorridas no mundo todo, nas décadas finais do século XX, e tendências para o século XXI, como problemas, desafios, planejamento, objetivos e metas de longo prazo e propostas setoriais; as necessidades e as oportunidades provenientes da atividade econômica predominante na região atendida pela IES. Além de determinantes, esses fatores são variáveis no tempo, quando da revisão/elaboração do perfil do egresso (AMATUCCI, 2009), sendo levados em consideração no presente estudo.

Informação valiosa visualizada através da Figura 4B é que tanto a pós-graduação como a área da qualidade do setor industrial regional, disputam os alunos formados pelo curso de forma equivalente. A análise das condições profissionais nas quais se encontram os ex-alunos de um curso superior é determinante para uma avaliação crítica do curso, isto é, se este mesmo curso tem assumido um modelo pedagógico capaz de preparar o aluno para os desafios da vida profissional. Acompanhar os egressos no mercado de trabalho apresenta-se como compromisso científico com a qualidade educacional da IES, sendo relevante estratégia institucional, que fornece informações sobre a qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e mercado de trabalho (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

Para a elaboração do perfil, foi considerado, como colocado por Cidral, Kemczinski e Abreu (2001) que competência é:

“ [...] a capacidade de agir sobre a realidade através da articulação entre conhecimento explícito e conhecimento tácito. Além disso, a competência é um recurso estratégico a ser empregado pelos indivíduos, grupos e organizações na sociedade do conhecimento.”

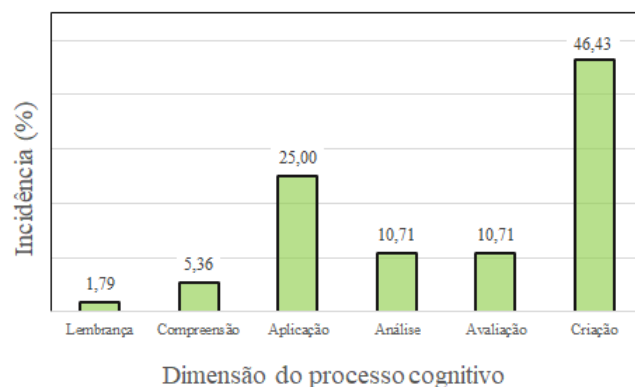
Ainda segundo os autores, o perfil do egresso “é a indicação de que a educação deve articular os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho ao compromisso mais amplo com o desenvolvimento social e humano” (CIDRAL; KEMCZINSKI; ABREU, 2001).

Com base nesses preceitos e, levando em conta a taxonomia de Bloom revisada por Lorin, Anderson e Krathwohl (2001), definiu-se a maior dimensão cognitiva CRIAÇÃO como a habilidade maior a ser desempenhada por um engenheiro de alimentos formado na UTFPR.

As informações sobre os perfis dos egressos de oito IES nacionais e internacionais de excelência na área de Engenharia e/ou Ciência e/ou Tecnologia de Alimentos, retiradas de *sites*

e redes sociais, foram tabuladas e são apresentadas na Figura 5, que demonstra a porcentagem de incidência dos verbos que compõem os perfis nas dimensões do processo cognitivo.

Figura 5 – Porcentagem de incidência dos verbos que compõe o perfil do egresso das IES pesquisadas nas dimensões do processo cognitivo.



Fonte: Autoria própria (2020).

Ao separar e contabilizar os verbos presentes nos perfis dos egressos das IES pesquisadas dentro das dimensões do processo cognitivo observou-se que a dimensão de CRIAÇÃO, foi a mais citada, às vezes mais de uma vez no mesmo perfil, com incidência de quase 47%. A dimensão APLICAÇÃO foi citada em todos os perfis, ficando em segundo lugar em percentual de incidência, 25%, o que está relacionado ao modo como o engenheiro de alimentos atua no mercado. As dimensões de APLICAÇÃO, ANÁLISE, AVALIAÇÃO e CRIAÇÃO, somam 92,85% das competências do engenheiro de alimentos de acordo com as IES pesquisadas.

Assim, levando em conta a decisão pelo mais alto nível cognitivo e, amparados pelos dados obtidos da pesquisa sobre os perfis dos egressos de outras IES, foi decidido que a competência que iria nortear a descrição do perfil do egresso do curso de Engenharia de Alimentos da UTFPR/Câmpus Medianeira seria a competência GERENCIAR, verbo que está dentro das dimensões do processo cognitivo de CRIAÇÃO.

As competências citadas nos perfis das diferentes IES pesquisadas, foram identificadas e separadas, e estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Competências identificadas nos perfis das diferentes IES pesquisadas.

DESENVOLVER	CERTIFICAR	GERENCIAR	PROJETAR	ATUAR
SELECIONAR	PLANEJAR	OTIMIZAR	APLICAR	CONCEBER
ANALISAR	COMPREENDER	TRANSFORMAR	INOVAR	UTILIZAR
CRITICAR	PRODUZIR	GARANTIR	PESQUISAR	FISCALIZAR
EMPREENDER	ELABORAR	INDUSTRIALIZAR	IMPACTAR	IMPLANTAR

Fonte: Autoria própria (2020).

De posse destas competências, verificou-se que os perfis das IES estudadas apresentam 3, 4 ou 5 competências, em sua maioria, existindo um perfil com 9 competências. Divergindo do

padrão, um perfil apresentou uma competência muito singular, que merece ser destacada: INOVAR. Para o perfil de egresso da UTFPR-MD definiu-se que 4 competências seriam suficientes para descrever o egresso, sendo elas: DESENVOLVER, ATUAR, GERENCIAR e EXECUTAR.

As competências DESENVOLVER e GERENCIAR são da dimensão do processo cognitivo CRIAÇÃO. ATUAR e EXECUTAR, por sua vez, são da dimensão APLICAÇÃO. É preciso ressaltar, como apontado por Palacios-De Asta (2019), que cada IES deve ser capaz de avaliar a obtenção das competências genéricas e específicas declaradas no perfil do egresso durante o desenvolvimento intelectual e ao final da graduação de forma a mostrar a relevância da formação para o mercado de trabalho.

Com relação às disciplinas que não são usuais nos currículos dos cursos de Engenharia de Alimentos brasileiros, e que foram encontradas nos *sites* das IES pesquisadas, observou-se que a diferença básica em relação ao curso da UTFPR-MD estava na presença de disciplinas com ênfase em conceitos de humanidade e inovação. Nas demais disciplinas, básicas e específicas do curso, embora existam termos diferentes na nomenclatura, o conceito técnico inerente é o mesmo. Esta informação foi menos significativa na elaboração do perfil do egresso do curso.

Quanto ao perfil da profissão Engenheiro de Alimentos no mercado nacional, pode-se observar pelos perfis que são dominantes as áreas de: 1) desenvolvimento de produtos; 2) projetos e/ou otimização de plantas industriais; 3) implantação e certificação de programas de qualidade para atender a legislação legal vigente; e, 4) gerenciamento de plantas e pessoas quanto a produção de alimentos. Estas informações quando comparadas à localização dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos da UTFPR-MD e à função que desempenham atualmente na indústria ou se cursam pós-graduação deixam claro a necessidade de aliar, de forma coerente, o ensino nas disciplinas regulares do curso de graduação com as demandas do mercado de trabalho, como colocado por Lima e Andriola (2018).

Verificou-se que o mercado de trabalho, principalmente da região oeste do Paraná, e adjacências tem demonstrado rápida absorção dos egressos do curso, possibilitando exercerem alguma atividade remunerada após a graduação, nas áreas citadas anteriormente.

Depois de todas as etapas de análise de dados e de discussão em grupo, a descrição do perfil do egresso para o curso de Engenharia de Alimentos da UTFPR/Câmpus Medianeira, foi escrita. O Quadro 2 apresenta o resultado final.

Quadro 2 – Perfil do egresso do curso de Engenharia de Alimentos da UTFPR-MD.

O curso de Engenharia de Alimentos visa formar profissionais que se caracterizam por desenvolver o processamento eficaz de matérias primas em alimentos segundo os preceitos éticos da profissão e de forma sustentável, conforme normas técnicas e legais e considerando as demandas culturais e sociais, podendo atuar nos departamentos estratégicos das organizações, sendo capazes de:

- Gerenciar processos tecnológicos inovadores e o aprimoramento de processos industriais da cadeia de suprimentos da produção de alimentos.
- Executar os sistemas da qualidade e da segurança de alimentos em todos os processos envolvidos na cadeia de suprimentos.

Fonte: Autoria própria (2019).

O perfil de egresso descrito contém 93 palavras, é claro e objetivo, e foi escrito no tempo presente. Foram usados os verbos da dimensão do processo cognitivo de APLICAÇÃO e CRIAÇÃO. Foram inseridas demandas culturais e sociais, de forma a abranger a globalização do engenheiro formado pela IES e seus determinantes mundiais, nacionais e regionais. Trabalhou-se com um número de competências médias entre as IES pesquisadas.

Depois de revisado e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, concluiu-se que o perfil do egresso descrito, representa de forma coerente o profissional formado no Câmpus Medianeira da IES alvo deste estudo.

Deve ser considerado que o perfil do egresso é um texto vivo, que deve ser revisado periodicamente, e atualizado conforme as informações das pesquisas com os egressos do curso. Em outras palavras, os currículos acadêmicos precisam ser adequados às exigências do mercado de trabalho de forma periódica, para atender as demandas. Deve ser levada em consideração ações de ensino fora da sala de aula, de extensão e de integração, para tonar o ambiente de ensino desafiador, mediado por diversas linguagens e vivências sociais (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do egresso descrito utilizando dimensões do processo cognitivo, teve na APLICAÇÃO e CRIAÇÃO representação expressiva de fomento à geração de ideias empreendedoras para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos. Desta forma, na atualidade, representa o mercado de trabalho. A área de educação/pesquisa que incorpora parte dos profissionais formados pelas IES também foi representada. A relevância para o desenvolvimento nacional está na atualização periódica do perfil do egresso, de forma a atender as necessidades da sociedade. Assim, as competências devem ser revisadas e alteradas de acordo com as transformações do mercado de trabalho e do mundo. A atualização da formação técnico-científica é apenas um dos aspectos da qualificação, e precisa ser conciliada com a formação humanística intrínseca em todas as profissões.

REFERÊNCIAS

- AMATUCCI, M. Método Para a construção do perfil de competências do egresso de curso de Administração. **Revista Administração em Diálogo**, v. 11, n. 1, p. 89–108, 2009.
- ARANTES, M. T.; RODRIGUES, L. F.; SILVA, A. L. Perceptions of graduates of industrial engineering at the Universidade Federal De Ouro Preto. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 38, n. 1, p. 92–99, 2019.
- BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: [s.n.].
- BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília, 1996.
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº2 DE 24 DE ABRIL DE 2019. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília, 2019.
- CIDRAL, Alexandre; KEMCZINSKI, Avaniide; ABREU, Aline Franla de. A abordagem por competências na definição do perfil do egresso de cursos de graduação. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre, 2001.
- GRAVE, M.T.Q.; SALDANHA, O.M. de F.L.; KOETZ, L.C.E.; ROSA, L. de R. Currículo

integrado em saúde: construção coletiva a partir de fóruns de qualificação docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 996-1009, 2019.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018.

ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David. **A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Addison Wesley Longman, 2001.

MCCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than "intelligence". **American Psychologist**, v. 28, n. 1, p. 1-40, 1973.

NUNES, S.; PATRUS-PENA, R.; DANTAS, D. Do projeto pedagógico ao desenvolvimento de competências: um estudo em curso superior de Administração de instituição de ensino brasileira. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 2, p. 43-66, 2015.

PALACIOS-DE ASTA, G. M. Perfil de egresados de las carreras de la Facultad de Ciencias Económicas TT - Profile of graduates of the careers of the Faculty of Economic Sciences. **Población y Desarrollo**, v. 25, n. 49, p. 69-85, 2019.

PAULO, F.; CÂMARA, S.; PAULO, F. Currículo, competências e habilidades para o mercado de trabalho: estudo de caso. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 2, p. 89-99, 2008.

HOW TO BUILD THE EGRESS PROFILE FOR AN ENGINEERING COURSE?

Abstract: *This paper describes the construction of the competency-based egress profile for the course of Food Engineering from a federal public university, located in the west of the state of Paraná. Several stages were developed, from the training of a group of teachers and guidance about the egress profile through consultancy. Data about the current egresses of the course and about the egresses profile in various Higher Education Institutions were collected, and the definition of guiding competences. The egresses' profile was then written within the guidelines and contains 93 words, it is clear and objective, and was written at the present tense. In addition, verbs of the dimension of the cognitive process of APPLICATION and CREATION were used. It can be concluded that the profile of the produced graduate represents the trained professional in a coherent way. However, as it is a living text, it must be revised periodically.*

Keywords: *Engineering Education, School planning, Competences.*